

Nós estamos ouvindo uma sequência de mensagens, eu diria nessas últimas duas e mais essas mensagens em Efésios, considerando especificamente o capítulo dois, vamos lembrar aqui que nos versículos de um a três, Paulo desenvolve um argumento mostrando qual é a realidade do homem sem Deus, ou seja, a realidade que todos nós estivemos ou quem sabe, alguns ainda estejam nessa condição, e ele descreve a condição dessas pessoas, é que elas são mortas, não fisicamente, ele está falando aqui de morte em termos de incapacidade moral ou espiritual de se relacionar com Deus, o que evidencia isso é que as pessoas estão vivendo de acordo com esse sistema, com essa sociedade chamada mundo, que é antagônica a Deus. Não bastasse isso ele diz que as pessoas estão andando de acordo com as instruções e mesmo que muitas vezes sutil, na maior parte das vezes sutil, andando conforme a direção do próprio diabo. E Paulo ainda diz que dentro do nosso coração, da nossa alma, existe uma inclinação propensa para desobedecer a Deus e conseqüentemente nós não somos meras vítimas, nós somos cúmplices. Até que nos versículos quatro a sete então na sequência ele vai descrever que Deus, e ele descreve Deus como sendo um Deus misericordioso, um Deus amoroso, um Deus gracioso, um Deus bondoso que intervêm e vem até nós para nos alcançar, ainda que a vida de morto está bem descrita nos versículos de 1 a 3, ele inicia a porção de 4 a 7 dizendo “mas Deus “ ou seja é Deus quem vai fazer a diferença. E ele descreve ali, que Deus faz a diferença providenciando o Senhor Jesus Cristo, que vem até a cruz, que morre naquela cruz, sofrendo castigo pelo pecado que nos merecemos, é uma vez que sofremos, o Cristo sofreu o julgamento no nosso usar, nos agora temos condições de chegar até Deus. O cerne da mensagem é essa. Agora, essa mensagem muitas vezes tem sido de untas vezes transformada acrescentando-se alguma coisa, tirando-se alguma coisa, e as pessoas acabam ouvindo uma mensagem contaminada, corrompida ou envenenada. Uma situação análoga à essa, nós vivemos uma realidade de que corremos risco pelo que nos engulimos, do que nos comemos. A todo tempo nós vamos ler artigos e textos que descrevem coisas que fazem mal para nossa saúde. Alguém já falou assim, que existem quatro males, quatro

brancos, que fazem mal para nós: sal, açúcar, farinha de trigo e jaleco de médico. Nos consumimos um açúcar que não é saudável para nós, uma quantidade de farinha de trigo que não é saudável para nós, e se fossem somente essas coisas, aí até é fácil levar a vida, mas você vai lá e pega a lista hoje em dia, dos alimentos mais contaminados ou envenenados e você olha lá o tomate, pimentão. Em tempos recentes nós temos recebido um bombardeio grande e alguns dizem que a quantidade de problemas que cardíacos existem hoje é decorrente dos óleos vegetais que temos consumido e daí aparece alguém que diz não, o ideal para nós cozinhar é o óleo de coco. Que esperança no coco. Duas semanas atrás a USP publica um artigo resultado de uma pesquisa científica dizendo que o óleo de coco não ajuda a gente em nada. E em alguns aspectos até piora. Se você estava dependendo desse comércio, desculpe-me. Em alguns ambientes, está se exaltando ainda a gordura que vem da banha. Então nos próximos tempos eu aguardo a redenção do bacon. Há uma preocupação é devemos ter essa preocupação, com o que nós estamos ingerindo, porque isso atinge o nosso corpo, a nossa saúde. Me espanta como nos nossos dias, me espanta que nos nossos dias haja tanta incidência de câncer e eu fico pensando no que nós estamos ingerindo, do que nós estamos comendo, o quanto nós estamos sendo envenenados. Tanto pelos produtos empregados, pelos alimentos que nos ingerimos, como pelos produtos empregados para produzir esses alimentos. São coisas pela quais nós temos que nos preocupar agora. Deixe-me dizer claramente, se você comer bacon ou não, se você cozinhar somente com óleos e coco ou banha de porco, quero lhe dizer, de qualquer maneira você vai morrer. Você não vai poder mudar essa realidade, você vai poder mudar a condição da sua vida, mas uma coisa é certa, você vai morrer. mas o problema aqui que eu quero considerar com vocês, é quando nós pegamos a mensagem chamada de Evangelho, contaminada, corrompida ou envenenada. E se nós estamos olhando e crendo para uma mensagem falsa, isso não tem consequência somente na nossa vida agora, isso pode ter implicações pela eternidade. E a bem da verdade, o Diabo está extremamente interessado em contaminar essa mensagem que é pregada. Além do que, nós vivemos numa cultura, numa humanidade em que o homem trabalha e busca resolver os seus próprios problemas, e não é raro a mensagem do Evangelho estar contaminada pelo pensamento de que nós podemos resolver a crise que existe entre essa

humanidade morta e Deus. Então a minha proposta para vocês nessa noite é que nos olhemos para alguns “nãos” de Deus. Para algumas tendências, e algumas contaminações específicas que nos vemos na mensagem do Evangelho hoje. E essa é uma maneira de você olhar para esse texto bíblico e junto comigo olharmos e nos dedicarmos a este texto é percebermos o que pode ser contaminação dessa mensagem que você pode estar crendo e conseqüentemente equivocado e com conseqüências graves em sua vida. Então eu quero olhar a princípio para alguns “nãos”, para aquilo que é proposto como Evangelho nos nossos dias. O primeiro “não” que eu quero focalizar com vocês, é que não é pelos nossos recursos. Veja, nós vamos olhar para passagem de capítulo 2 : 8-10 e começando com o versículo 8 ele diz: *vocês são salvos pela graça*. Veja, ele começa pelo pois aqui, *pois vocês são salvos pela graça por meio da fé*. Se nos versículos de 1 a 3 ele contemplou a condição de morte espiritual que todo mundo está no seu estado natural, isso pode ser a maneira com que você estava antes de encontrar o Senhor Jesus Cristo, ou a maneira em que você está uma vez que você ainda não teve um encontro pessoal com ele. Há um “mas” que começa no versículo de 4 a 7 que descreve a bondade e misericórdia de Deus, que toma providência para sua história e seu destino ser diferente e quando ele chega no versículo 8 ele insere aqui essa conjunção “pois” ele está explicando o que está acontecendo, e a explicação que ele passa a dar aqui é *pois vocês são salvos pela graça* e ele diz aqui *e isto não vem de vós*. Essa salvação, a possibilidade de alguém ser resgatado e ser colocado em um novo relacionamento com Deus, sem estar em dívida com Deus, ao contrário podendo desfrutar do relacionamento, da proximidade, da intimidade com esse Deus. Isso não é alguma coisa que é produzida por nós, nem poderia ser. Vamos lembrar, no capítulo 2 : 1 ele diz *vocês estavam mortos*. No versículo 4 ele repete isso. O que o morto pode fazer por si? Nada! Então Deus não espera que nós façamos alguma coisa para que a gente consiga uma coisa é finalmente seja aprovado por Deus. Não! Isso não vem de vocês, a proposta de salvação vem do próprio Deus. É iniciativa de Deus, é um benefício que vem de Deus como nos vimos anteriormente. Foi por causa da misericórdia, foi por causa do amor, foi por causa da graça, foi por causa da bondade. Então a salvação que acontece em Cristo, não acontece porque você toma a iniciativa, ainda que você possa se mover em direção a Deus em algum momento, isso está precedido de uma

ação de Deus. Aquele mendigo da história que Adilson contou para nós, ele não fez nada por, foi Deus que começou. Participando de alguma maneira, ainda que não seja o gideão, da conferência deles lá em Serra Negra nesse final de semana, tomando um café ontem pela manhã, a Cris chegou a nossa mesa e compartilhou uma história ocorrida se não estou enganado na gloriosa cidade de Santos, e ela. Nota que os Gideões foram e deram novos testamentos em uma escola, é um dos garotos pegou o Novo Testamento e jogou para cima do telhado da escola. Encima do telhado da escola tinha um homem querendo dar cabo de sua vida, pegou aquele livro, abriu aquele livro, encontrou o Senhor e depois foi perguntar quem é que sabia que ele estava precisando de ler aquilo. Ninguém sabia além de Deus! Quem jogou não jogou com essa intenção! A salvação que nos alcança, não vem de nós, ela vem de Deus, foi Deus que enviou o Senhor Jesus Cristo, foi o Senhor Jesus Cristo que naquela cruz morreu, e foi punido pelos nossos pecados, ele sabia o que estava fazendo. Houve algum exercício de fé? Houve algum exercício de fé, aqui o texto diz *vocês são salvos pela graça por meio da fé*. Mas qual é o papel da fé aqui? Você não pode dizer assim, “ah eu tenho uma fé muito grande e por isso eu sei que vou ser salvo”. Não é pela fé que a gente é salvo no sentido de que a fé produz isso. Vamos imaginar que você vá ao aeroporto, aqui de Campinas, compra uma passagem para Portugal, entra no avião, e tendo entrado no avião, você chega em Portugal. Você exerceu fé? É lógico que exerceu fé. Você comprou a passagem para Portugal crendo que você vai para Portugal, tem a fé. Quando você entrou no avião crendo que aquele é o avião que você tem que ir, você exerceu fé. Mas não foi a fé que levou você até lá. Se você comprasse uma passagem para Curitiba, e dissesse “Senhor, o Senhor conhece a minha fé, ela é muito grande, eu vou para Portugal,” “ora pois” é claro que não vai! Não é a fé que leva você. A fé é o meio de você desfrutar daquilo que está provido, daquilo que já foi feito. A promessa, a declaração, é que Deus derramou a sua graça, eu sou salvo pela graça, ou seja, Deus na sua providência enviou o Senhor Jesus que morreu por nós, pagou os nossos pecados naquela cruz, com a minha fé, como que eu fosse comprar um bilhete, ou entrasse naquele avião, quando eu expressei a minha confiança no que Deus fez, nas promessas que ele faz, eu desfruto. Não é a fé que viabiliza, o que viabiliza é a graça. A fé é o ponto que faz a conexão, que me torna participante do que Deus oferece para nós.

Vejam, a salvação, ela depende exclusivamente, ela começa exclusivamente com Deus. Não é pelos nossos recursos, pela nossa iniciativa.

O segundo não que eu quero considerar com vocês aqui, não é pelo nosso poder. Veja, no versículo 9 Paulo diz assim: *não por obras para que ninguém se glorie*. A palavra traduzida por obras aqui, na língua grega é “ergon”, nos conhecemos essa palavra quando você vai fazer aquele teste a partir de uma certa idade para avaliar a sua. Indicado cardiovascular, o ergométrico. Ergon, está medindo o seu trabalho. Alguns aqui podem trabalhar com ergometria, que avalia e mede qual é a melhor posição que você vai ter para o exercício do seu trabalho. Não é pelo que você pode produzir, não depende do esforço humano. A salvação como ele disse no versículo 8, é pela graça. Somente! É pelo favor que não merecemos, e é importante nós sabermos, nós somos salvos somente pela graça e não é pela graça do Senhor Jesus e por mais alguma coisa que nos acrescentamos não! Você não merece, você não consegue se fazer merecedor. Você pode pensar ali, não, eu sou um cara legal, alias Deus me encontrar foi um grande privilégio para ele. Eu não sou qualquer um, mamãe já dizia eu sou um santo.

Eu queria olhar com você mais alguns versículos que as escrituras descrevem focalizando claramente, é que não tem uma ação humana que nos torna merecedores disso. Veja, quando Paulo escreve aos romanos no versículo 20 ele diz *ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência e a lei*. Ninguém! Não é porque você está se baseando em alguma lei ou a Bíblia que você vai ser aceito por Deus. Não depende do que você faz ou deixa de fazer. Ao contrário, na medida em que você se aproxima da Bíblia para conhecer o que Deus quer de você, você vive uma realidade no primeiro momento que é isso que ele diz no final do versículo, *mediante a lei nos tornamos plenamente conscientes do pecado*. Quanto mais olhamos as escrituras, mais nós percebemos o quão desqualificados nós estamos. De repente você pode achar que a maneira como você trata as pessoas é a maneira normal. Olhando as escrituras você vê que a sua atitude é arrogante, é dura, e é pecado. Veja mais adiante, no versículo 18 Paulo diz *pois sustentamos que o homem é justificado pela fé independentemente da obediência a lei*. Não existe nessa equação do homem chegar até Deus com algum tipo de mérito, não, não depende da obediência dele. Vai ser somente pela fé, ou seja, Deus

derramou a sua graça e a minha contra partida vai ser expressar a minha confiança no que Deus fez, na explicação que Deus dá, nas promessas que ele oferece. Mais adiante, no versículo 4 ele diz *ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como um favor mas como dívida*. Se você tem um funcionário que trabalha seja na sua casa ou na empresa em que você é dono, você não está fazendo nenhum favor quando você paga o salário das pessoas. Elas trabalharam! Elas merecem o salário. Se é uma empresa em que você trabalha como funcionário, o salário não é uma bondade do chefe, é uma obrigação. A pessoa que trabalhou tem o mérito, mas no nosso caso, nós não trabalhamos por isso, ele diz *todavia aquele que não trabalha mas confia em Deus que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça*. Na maneira como as escrituras explicam que nós podemos chegar a Deus, nós chegamos a Deus não é porque a gente trabalhou por isso, não é por que nós nos tornamos merecedores disso, não, nós só somos alcançados pela graça de Deus.

Certa ocasião eu li a história de um homem que foi a um culto na expectativa de ouvir a pregação do Evangelho, era uma grande campanha acontecendo na cidade, e por razões que não me lembro, ele perdeu o horário e quando ele chegou lá, já tinha acabado o culto. Algumas pessoas estavam lá, então ele se encontrou com alguém que estava na ocasião ali, e ele perguntou: eu quero saber o que eu posso fazer para chegar a Deus. E a explicação que a pessoa deu para ele foi, não pode fazer nada. Mas quem chegou na hora também não pode fazer nada, o que pode ser feito foi feito pelo Senhor Jesus Cristo. Então não é por mérito pessoal, não é resultado de um trabalho, de um conhecimento que nós temos. Tudo que precisava ser feito, que Deus exige que seja feito, era a justiça, e Deus providenciou essa justiça na cruz. Os pecados de cada um de nós, foram pagos naquela cruz. Não tem conquista nossa, não tem trabalho nosso, é absolutamente graça de Deus.

O terceiro não que eu quero considerar com vocês aqui, é que o Evangelho não nos dá nenhuma brecha para que a gente nutra algum tipo de orgulho, soberba, glória pessoal. Porque se a iniciativa toda é de Deus a providência toda de Deus é tudo graça de Deus e nós não trabalhamos por, e não nos tornamos merecedores, como é que vamos nos orgulhar disso? Veja no versículo 9 mesmo ele diz *não é por obras para que ninguém se*

*glorie*. O que um morto pode fazer? Um morto não pode fazer nada por si mesmo. Ele depende completamente da benção, da graça, da bondade de Deus. Da ação de Deus, da obra de Deus. Um morto não se orgulha. Um cego, um surdo espiritualmente não tem porque se orgulhar de estar chegando a Deus. A experiência da salvação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo é tão centrado e baseado exclusivamente em Deus e na sua graça através da pessoa do Senhor Jesus Cristo que não resta nenhum resquício de nós dizermos “ah, mas eu sou legal, eu fui alcançado, mas eu merecia, eu tinha alguma coisa de bom”. Não! Quando Paulo escreve aos romanos no capítulo 3 a partir do versículo 24 , ele diz ali no versículo 24 que nos fomos justificados, isto é, declarados justos gratuitamente. Não é que nós éramos justos, nós somos pecadores mas nos somos declarados justos e ele explica que o Senhor Jesus naquela cruz, ele pagou os pecados a justiça foi feita é agora nós temos a liberdade e chegar até ele. Nós somos justificados e o Senhor Jesus é o justificador. É uma vez que essa é a base clara desse relacionamento, ele diz *onde está então o motivo de vangloria? É excluído!* Nós não temos nenhum motivo para nos orgulharmos da salvação de que fomos alcançados. Nós não temos motivos de pensar que nós não temos chance de chegarmos até Deus, que afinal de contas nós somos muito ruins. Esse Evangelho é para pessoas ruins. Para as pessoas corrompidas, para as pessoas pecadoras, e essas pessoas efetivamente não têm qualquer motivo de orgulho.

Quando Paulo escreve a sua primeira carta aos Coríntios, descrevendo as pessoas que o Evangelho alcançou, lá no capítulo primeiro, a partir do versículo vinte e seis ele diz *quem é que Deus escolheu, quem ele salvou?* É ele diz, ele não escolheu as sabias, ele escolheu as coisas loucas, as fracas, as humildes, as desprezadas, as que não são, e aí ele diz no versículo vinte e nove *afim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus*. O Evangelho verdadeiro não inspira em ninguém um sentimento de orgulho. Os verdadeiros salvos sabem que não conquistaram nada. Sabem que não pagaram por, que não se fizeram merecedores. Sabem que a única maneira de chegar até Deus, é através da sua graça, da sua bondade, da sua misericórdia, do seu amor, manifesto naquela cruz, quando o Senhor Jesus Cristo veio até nós, e morreu por nós. É esse Evangelho que você crê? Ou é o Senhor Jesus é mais alguma coisa? Ou o Senhor Jesus não é suficiente, você tem que fazer alguma coisa? Se você tem que

fazer alguma coisa, não é o Evangelho verdadeiro. Se tem alguma confiança em você mesmo, de que você é um cara legal, eu nunca matei ninguém, não roubei ninguém, isso não é o Evangelho verdadeiro. O Evangelho verdadeiro, se existe alguma confiança, e algum motivo de orgulho, é o que Paulo diz em Gálatas capítulo seis versículo quatorze, *mas longe de mim gloriar-me, senão na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo*. Você pode se gloriar na cruz do Senhor Jesus Cristo, se você pegar o aspecto de que gloriar é se alegrar. Mas se você pensar que por causa dos seus pecados foi que o Senhor Jesus Cristo veio, e naquela cruz tomou todos os seus pecados sobre si mesmo e morreu naquela cruz, você não tem motivo de orgulho nenhum. Você tem motivo sim de exaltá-lo, de agradecer a ele, de bendizê-lo. O único que pode ser exaltado com o verdadeiro Evangelho, é o Senhor Deus, o Senhor Jesus Cristo.

Alguns pode pensar assim, “mas Fernando, parece muito fácil. Eu já ouvi esse argumento tantas vezes, parece muito fácil Fernando, não pode ser!” Tem a contra-partida, eu tenho que fazer alguma coisa. O morto não faz nada! Um condenado não tira a sua condenação. Um homem impuro não consegue tirar o seu próprio pecado. Não tem contra partida. É aceitar a providência é Deus, pela fé. Somente pela fé. E desfrutar da salvação que ele nos oferece. É lógico que isso vai ter implicações, e é sobre isso que eu quero tratar agora com vocês, veja o que é diz no versículo 10, *porque somos obra prima de Deus*. Em primeiro lugar, nós somos obra prima de Deus, como em alguns lugares diz criaturas de Deus, criados em Cristo Jesus. Todos aqueles que já chegaram ao Senhor Jesus e experimentaram dois atos da criação de Deus. Como foi destacado no início desse culto, olhamos o Salmo 139 o que destaca a maneira como nós fomos criados e entretecidos no ventre da mãe, então essa máquina, esse corpo ele teve origem em Deus, foi Deus quem o criou. Mas por causa do nosso pecado estamos separados de Deus e aqui há uma ação criadora de Deus, no momento em que nós encontramos a mensagem do Evangelho, nós fomos vivificados. Somos uma nova criatura, estávamos mortos, versículo primeiro, versículo quatro, agora nós somos vivificados, versículo cinco fala sobre isso. E aqui no versículo dez, ele diz, “nós somos uma nova criação de Deus”. Agora temos uma vida espiritual. É agora veja, ele diz “essa nova criação, quando nós fomos criados, nós fomos criados para as boas novas”. Veja bem, antes ele diz você não é salvo por obras, e agora ele diz “você é salvo para as boas obras”. As obras não pesam em nada para a

nossa salvação. Aliás, se você acredita que as suas boas obras o ajudam, você está na contra-mão de Deus. Mas uma vez, que sem ser por obras, mas pela graça de Deus você creu é você foi salvo, agora, na condição de filho de Deus, entenda, você foi salvo para alguma coisa. Você não foi salvo por boas obras, mas você foi salvo para as boas obras. É o que são essas boas obras? Nos não podemos abordar este texto aqui, com a perspectiva espírita do século vinte no Brasil, achando que boas obras significa ajudar os pobres. Creio que esta incluído aqui, as escrituras nos ensinam claramente que nós devemos assistir quem está necessitado. A ação daquele homem de prover roupa para o mendigo, comida para o mendigo, banho para o mendigo, o texto das escrituras, são provisões e expressões de boas obras, mas isto está longe de se resumir a isso. Boas obras aqui, para que andássemos nela, significa que Deus quer transformar a nossa vida, de forma que a nossa vida se torna mais assemelhada a Deus, e o caráter de Deus é reproduzido em nós em diversas áreas da vida. Ele vai começar a falar nesse assunto, do capítulo quatro, versículo primeiro em diante, e vai até o capítulo seis versículo oito, descrevendo como é que nós nos relacionamos com a sociedade, como é que nós nos relacionamos com os irmãos, como é que nós tratamos com a questão de mágoas, como é que nós tratamos a questão da sexualidade, pornografia, como é que nós tratamos a esposa, como as esposas tratam os maridos, como é que os pais tratam os filhos, como é que os filhos tratam os pais, como é que patrões tratam seus empregados, como é que os empregados devem tratar seus patrões. Essas são as boas obras. Quando Deus salva alguém absolutamente pela graça ele diz aqui, que essa pessoa que foi salva pela graça, ela foi equipada por Deus para passar por uma transformação de vida. Como é que pode, um mendigo que está na sarjeta, oito anos depois se torna um presbítero, um dos líderes da igreja? É por causa do que Deus preparou diante mão. Deus deu o espírito dele, deu uma nova vida para a pessoa, para você que creu, é agora você tem condições de evitar o mal que você não conseguia evitar antes. É de fazer o bem que. Coe não era capaz de fazer antes. Uma vez que nós chegamos a Cristo, somente pela fé, na bondade, na graça, no amor, na misericórdia de Deus, providos naquela cruz, na qual o Senhor Jesu Cristo morreu por você é por mim. Quando nós cremos, chegamos livres para desfrutar dessa salvação. Mas uma vez que agora você é salvo, Deus tem um novo destino para a sua vida. Você pode me

perguntar, mas é se o camarada tomou essa decisão por Cristo, e ele efetivamente não teve mudanças de vida? Eu não sei dizer isso, todos os casos, sei que algumas pessoas começam a crescer e mudar a sua vida mais rapidamente do que outras. Mas é se não tem mudança nenhuma? Tenho que dizer, Deus é quem sabe, é ele é quem é o responsável por isso, mas eu tenho uma sugestão. Se não houve nenhuma mudança de vida, provavelmente não houve nenhuma conversão genuína. Porque uma conversão genuína vem acompanhada de uma nova vida, vem acompanhada do espírito de Deus, vem acompanhada das condições que Deus dá, para que nós andemos agora no que Deus planejou. Já ouvi algumas vezes a pessoa dizer ah, Deus é bondoso é gracioso, ele me salvou, eu bem que posso fazer qualquer coisa agora, porque eu estou garantido. Eu não diria isso! É quando eu ouço isso eu digo “ah é?” Quem sou eu para julga-lo! Vou deixar Deus fazer isso.

Quando fomos salvos, fomos salvos! Para um propósito. O Senhor Jesus vai dizer em João capítulo 15 versículo 8 “ *meu pai é glorificado pelo fato de vocês darem muitos frutos. E assim serão meus discípulos.* E o fato é, na medida em que chegamos a Cristo, é vivemos a experiência real com ele, o resultado disso vai se manifestar nas obras, vai se manifestar nos frutos, vai se manifestar na caminhada.

Tem uma abordagem agora final, em dois grupos de vocês. Talvez alguém aqui, esteja chegando e agora está entendendo é ouvindo o Evangelho do Senhor Jesus Cristo é tem entendido que é somente pelos méritos do Senhor Jesus Cristo, pela graça do Senhor Jesus Cristo, pela bondade e pela provisão de Deus, pela cruz deu o seu filho para morrer por você, e você nessa noite ouviu essa mensagem, é entendeu, você pode nesse momento render a sua vida a Cristo, e passar pelo perdão de Deus, na declaração de que você é justo, pela vivificação se tornar um filho de Deus, por ser acolhido por Deus. Basta. Coe expressar sua fé, do que Deus está declarando, propondo, prometendo, oferecendo. Se você entendeu eu quer tomar uma decisão hoje, como a Camila que escreveu lá, 16 de dezembro de 2000, você pode nesse momento fazer sua oração, e entregar a sua vida ao Senhor Jesus.

Vamos curvar as nossas cabeças, é vocês que estão entendendo, podem nesse momento aceitar a Cristo, podem repetir essa oração comigo: “ Senhor eu sei que sou um pecador, e eu entendo que eu

não mereço em nada para chegar a ti, mas eu quero agradecer porque Jesus morreu por mim, porque o Senhor tomou a iniciativa, porque o Senhor fez toda a obra que precisava ser feita, naquela cruz. Por isso ó Pai, eu quero te receber agora, eu quero receber a Jesus como o meu salvador agora, eu expresso a minha confiança em ti, amém.”

As escrituras dizem que todo aquele que vem a Jesus, ele de modo nenhum vai lançá-lo fora. Ele não espera que você venha com credenciais, com méritos. Ele quer você exatamente como você é. Mas além disso, vamos lembrar aqui, todos nós que já tivemos essa experiência com o Senhor Jesus Cristo é já cremos no Senhor Jesus Cristo, há algum tempo, lembre-se disso, fomos salvos somente pela graça, pela bondade, pela misericórdia, pelo amor de Deus, mas não é para você continuar na vida que estava antes. Você tem uma nova caminhada agora. No capítulo 2 versículo 2 ele diz que nós andávamos nos padrões da sociedade mundana, de acordo como o diabo gosta, mas agora, Deus deu condições para você ter uma nova caminhada, uma vida marcada pelos princípios que ele traçou. Vamos orar é encerrar.

Pai celestial quero te agradecer porque podemos olhar para a tua palavra e aprender a respeito do teu Evangelho, que não é alguma coisa produzida por nós, promovida por nós, não é por mérito nosso, mas unicamente e exclusivamente por causa da tua bondade e graça. Ó pai celestial, sê com teu povo aqui, desafiando, encorajando, fortalecendo a viver de acordo com a vida que o Senhor traçou e preparou para nós, para que a gente venha a andar. É o que eu oro ó Pai, em nome de Jesus, amém.